

ESBOÇO TEÓRICO A RESPEITO DA EDUCAÇÃO EM CLASSES MULTISSERIADAS

BOSQUEJO TEÓRICO SOBRE LA EDUCACIÓN EN CLASES MULTISERIADAS

Maria de Lurdes Quaresma Dantas¹

RESUMO: O presente artigo visa abordar o conceito de classes multisseriadas, no contexto das escolas do campo, pois, como seu próprio nome diz, estão localizadas no campo em áreas afastadas dos centros urbanos, com características próprias e por motivos geográficos estas áreas possui uma menor densidade demográfica e conseqüentemente o número de matrículas são menores. Para isso, utiliza-se uma abordagem teórica sobre as políticas públicas brasileiras voltadas para as classes multisseriadas.

Palavras-Chave: Classes Multisseriadas. Escolas do Campo. Políticas Públicas.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo abordar el concepto de clases multiseriadas, en el contexto de las escuelas rurales, porque, como su nombre lo dice, están ubicadas en el campo en áreas alejadas de los centros urbanos, con características propias y por razones geográficas estas áreas tienen una densidad demográfica más baja y, en consecuencia, el número de matrículas es menor. Para ello, se utiliza un enfoque teórico de las políticas públicas brasileñas dirigidas a las clases multiseriales..

Palabras clave: Clases Multiseriadas. Escuelas de Campo. Políticas públicas.

¹ Mestres em Educação pela Universidad San Carlos.

1 INTRODUÇÃO

As classes multisseriadas são lugares onde se reúnem numa mesma sala de aula, alunos de diferentes idades, normalmente com variados níveis escolares em termos de ensino fundamental. Esta modalidade educativa faz parte da realidade da educação no Brasil, principalmente nos espaços da zona rural. Constituem-se hoje como um dos grandes desafios pedagógicos. Dados do Censo Escolar de 2009, mostram que, das 83 mil escolas rurais atualmente em funcionamento no país, 39 mil possuem salas multisseriadas, nas quais estudam, pelo menos 1,3 milhões de alunos do ensino fundamental.

As classes multisseriadas tem se caracterizado como um fenômeno recorrente no sistema educacional brasileiro. Vem a atender as necessidades de regiões onde há uma acentuada escassez de professores, e de alunos. São lugares onde seria inviável a construção de uma escola típica, com alunos organizados em classes conforme a idade e, atendidos por um ou mais professores específicos.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2007, p. 25), as classes multisseriadas são aquelas que “têm alunos de diferentes séries e níveis em uma mesma sala de aula, independente do número de professores responsável pela classe”. Trabalham com um único professor que precisa se organizar para atender cada aluno, de maneira individualizada, em termos de idade e série escolar.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS PARA AS CLASSES MULTISSERIADAS

Atualmente as políticas públicas nacionais estão direcionadas à questão da melhoria da qualidade educacional em lugares onde há escolas com classes multisseriadas. Estão, como todas as escolas, vinculadas às orientações estabelecidas na Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, propondo medidas para adequação da organização escolar e das propostas didático-pedagógicas e curriculares, adaptadas à vida rural.

Relativamente à Educação Básica, o artigo 28 da LDB propõe que,

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Este artigo tem possibilitado avanços nas discussões brasileiras sobre a educação no meio rural e, sobre a educação do campo. Também propiciou caminhos para a implantação de Diretrizes que ajudaram a operacionalizar a Educação Básica nas Escolas do rurais, em conformidade com o parecer do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica - CNE/CEB - 36/2001, que foi aprovado em 4 de dezembro de 2001, homologado em 12 de março de 2002, bem como a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, de 3 de abril de 2002.

É importante observar que, essas diretrizes operacionais, reforçaram as orientações estabelecidas pela LDB, no que concerne ao respeito à diversidade do campo, em diferentes dimensões: política, cultural, social, econômica, de gênero, de geração e de etnia. Tudo em conformidade com o artigo 5º, adaptado à flexibilidade de uma organização do calendário escolar, conforme artigo 7º e, à uma liberdade para organização de atividades pedagógicas, como previsto no artigo 7º, parágrafo 2. Além disso, também garante alguns mecanismos de gestão democrática, previstos no artigo 10º.

No entanto, não vemos contemplado em nenhum de seus artigos, a questão das classes multisseriadas. Esta demanda somente foi abordada, seis anos depois na Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que

estabeleceu diretrizes complementares, bem como, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas para o atendimento da Educação Básica do Campo.

No artigo 10º desta Resolução, há o estabelecimento do planejamento da Educação do Campo, que considera sempre, melhores possibilidades de trabalho pedagógico, inclusive com padrão de qualidade, onde quer que haja oferta de educação no país. Seja em escola regular ou multisseriada. Em seu 2º parágrafo o mesmo artigo nos orienta que,

As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente.

Dito desta forma, uma vez articulados, alguns fatores definidores para se alcançar a qualidade esperada do ensino no campo. Contudo, conforme o caderno temático intitulado: *Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas*, que foi publicado em 2007 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), as escolas multisseriadas do país estão fora do padrão ideal esperado.

Hage (2009), observou a mesma realidade sobre a educação do campo. Este pesquisador, que coordenou o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo, sediado na Amazônia (GEPERUAZ), reconhece que a educação no campo apresenta fragilidades, principalmente na questão da oferta à escolarização e, na qualidade da educação ministrada aos alunos do campo.

Para o autor, há uma evidente diferença entre os marcos legais, da política nacional de educação - que asseguram as adequações para o atendimento à escolarização da vida rural e, para a realidade diária vivenciada por professores e alunos nas escolas com classes multisseriadas do campo. Ele nos assegura que “a ampliação das oportunidades de ensino efetivadas à partir da instituição da legislação vigente, não têm sido capaz de provocar

alterações significativas no atendimento à escolarização dos povos do campo” (HAGE, 2009, p.1).

Percebe-se que, apesar do avanço, no que diz respeito às legislações mais específicas, relativas a educação do campo e, às classes multisseriadas, estas não têm sido suficientes para qualificar um atendimento escolar a alunos vindos do campo.

O INEP (2007), também nos orienta que, dentre as principais dificuldades quanto à educação do campo, estão: a) ausência de assistência pedagógica, bem como de supervisão escolar; b) falta de atualização nas propostas pedagógicas; c) predomínio de classes multisseriadas e de educação de baixa qualidade; d) falta de professores habilitados e regulamentados, causando alta rotatividade docente.

De acordo com a pesquisa do INEP, a realidade brasileira relativamente à qualidade da educação do campo, não tem sido positiva. Principalmente quanto à baixa qualidade do ensino. Aponta ainda, alguns fatores que podem estar relacionados com as dificuldades educacionais das classes multisseriadas: “ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material adequado e, principalmente, na ausência de uma infraestrutura básica [...] que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem” (INEP, 2007, p. 25-26).

Em consonância com os achados do INEP, Hage (2009) também evidenciou uma série de questões sobre a educação do campo que parecem estar influenciando a baixa qualidade destas escolas multisseriadas, nas condições de trabalho dos professores e no desempenho dos alunos.

São elas: estrutura precária das escolas; dificuldades em relação ao transporte; oferta irregular da merenda; aumentando a rotatividade de professores; e, a não criação de vínculos com a comunidade na qual estão inseridos. Outro fator que influencia negativamente é a falta de condições, revelando a precariedade estrutural, que faz com que alguns pais, procurem outras alternativas à educação de seus filhos. Em geral, procurando matriculá-los em escolas da zona urbana, o que

ocasiona uma superlotação nessas escolas e um esvaziamento nas escolas do campo.

A atividade docente nessas escolas tende a um acúmulo de funções, pois as escolas são pequenas, onde um único professor é responsável por muitas tarefas, administrativas, operacionais de apoio e, de docência, ao mesmo tempo. Que podem envolver: Gestão, merenda, limpeza do espaço escolar, dentre outras.

Como na classe multisseriada, geralmente um único professor trabalha com várias séries ao mesmo tempo, ficam prejudicados a organização e o planejamento pedagógico, que passam a representar um desafio para o professor, que tem que gerenciar o seu tempo, para poder atender todos os níveis, e ainda cuidar, para que, nenhum grupo de alunos, de determinada série, fique sem atividade.

O planejamento das aulas é outro item que merece atenção. Sendo diferenciado, quando comparado a de um professor convencional, o professor de classes multisseriadas terá que planejar diferentes atividades, em conformidade com a quantidade de séries que se dignou a atender. Além das atividades, outras tantas avaliações relativamente aos assuntos ministrados, acarretando um empobrecimento no seu trabalho docente e um esgotamento físico e emocional no seu fazer profissional.

Outra situação parece estar relacionada pouca experiência dos professores. Segundo Hege (2009, p. 2), “Numa situação, em que o professor se vê obrigado a desenvolver a docência em uma turma com várias séries ao mesmo tempo, conta muito significativamente a experiência de docência acumulada ao longo de sua vida”.

Vê-se dessa forma que, nesses espaços rurais, professores ingressantes na carreira têm demonstrado maiores dificuldades em exercer de forma adequada, suas atribuições. Essa situação tem causado enormes prejuízos educacionais a nossa sociedade, que tem tratado as classes multisseriadas como um paliativo, não como um problema a ser enfrentado de maneira séria e urgente.

Outro desafio a ser enfrentado é o fato da realidade do trabalho infantil no meio rural. Que ocasiona evasão escolar, quando não, o

baixo rendimento escolar. Esta é uma realidade muito presente no meio rural. Segundo Hage, (2007, p.4), “Da mesma forma, a participação dos pais na escola é limitada, revelando pouca integração família-escola-comunidade”. Segundo o autor, os pais têm revelado não possuem tempo necessário para prestarem ajuda aos seus filhos, com os conteúdos escolares, por conta do trabalho, bem como por não se sentirem preparados em razão da baixa escolaridade que possuem.

3 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa propõe-se a um estudo bibliográfico, no qual concentra-se uma abordagem sobre a educação em classes multisseriadas. Assim, constitui-se num substrato de informações que representa, potencialmente, um valioso subsídio para qualquer iniciativa de intervenção que porventura se caracterize necessária

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.

Bastante presentes na zona rural do País, as classes multisseriadas estão presentes sobretudo em áreas de difícil acesso, já que algumas escolas têm um número pequeno de matrículas e a mudança para outras escolas nem sempre é possível, por conta da distância.

Diante do quadro apresentado pelas pesquisas, entende-se que as classes multisseriadas não dispõem de uma política pública que atenda suas especificidades em moldes heterogêneos e que propicie um ensino de qualidade para seus sujeitos e como consequência há uma adaptação do ensino seriado/urbanocêntrico fazendo com que se perpetue a postura negligente que o estado sempre adotou com a educação dos povos do campo. Vale salientar que o “único programa existente no país para as classes multisseriadas tem sido o Programa Escola Ativa, implantado desde 1997, e que não tem resistido às inúmeras críticas que tem sido a ele

direcionadas, mesmo com sucessivas reformulações” (MEDRADO, 2012).

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Escola Ativa**: projeto base. Brasília: MEC; FNDE; SECAD, 2010.

_____. **Lei 9394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 30 de nov. de 2020.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. **I Encontro de Profissionais de Classes Multisseriadas das Escolas do Campo da Bahia**. Salvador, 2009.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Classes multisseriadas**. 2007. Disponível em: <<https://enem.inep.gov.br/participante/#!/>> Acesso em 30 de nov. de 2020.

MEDRADO, Carlos Henrique. **Práticas pedagógicas em classes multisseriadas**. Entrelaçando. Revista Eletrônica de Culturas e Educação N. 6 • V.2 • p. 133-148 • Ano III (2012) • Set.-Dez. 2012.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação do Campo**: diferenças mudando paradigmas. Brasília: MEC-Secad, mar. 2007.